

CORAÇÃO SOMBRIO

Série Hades Hangmen



AUTORA BEST-SELLER DO USA TODAY

TILLIE COLE



TILLIE COLE

CORAÇÃO SOMBRIO

Série Hades Hangmen

Traduzido por Mariel Westphal

1ª Edição



2019

Copyright © Tillie Cole, 2014
Copyright © The Gift Box, 2019
Todos os direitos reservados.

Direção Editorial:

Roberta Teixeira

Gerente Editorial:

Anastácia Cabo

Arte de capa:

Damonza Book Cover Design

Adaptação da Capa:

Bianca Santana

Tradução:

Mariel Westphal

Preparação de texto e revisão:

Marta Fagundes

Diagramação:

Carol Dias

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma – impresso, digital, áudio ou visual – sem a expressa autorização da editora sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

C655c

Cole, Tillie

Coração sombrio [recurso eletrônico] / Tillie Cole ; traduzido por
Mariel Westphal. - 1. ed. - Rio de Janeiro : The Gift Box, 2019.
recurso digital

Tradução de: Heart recaptured

Formato: mobi

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5048-026-4 (recurso eletrônico)

1. Ficção inglesa. 2. Livros eletrônicos. I. Westphal, Mariel. II. Título.

19 61925

CDD: 823

CDU: 82.3(410.1)

Sumário

[Início](#)

[Nota da autora](#)

[Glossário](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Epílogo](#)

[Playlist](#)

[Agradecimentos](#)

DEDICATÓRIA

PARA AS HADES HANGMEN HARLOTS!

SEM O INCRÍVEL APOIO E A CAMPANHA DE VOCÊS POR MAIS HISTÓRIAS
DOS NOSSOS HOMENS DE COLETE DE COURO PREFERIDOS, CORAÇÃO

SOMBRIO NUNCA TERIA ACONTECIDO.

UM BRINDE AOS DEMAIS DA SÉRIE HANGMEN... SERÁ UMA VIAGEM

LOUCA!

“VIVA LIVRE. CORRA LIVRE. MORRA LIVRE!”



NOTA DA AUTORA

Assim como o primeiro livro da série, ‘Prelúdio Sombrio’, ‘Coração Sombrio’ foi inspirado nos relatos de ex-membros de diversos grupos de Novos Movimentos Religiosos, Cultos e Seitas, assim como nos líderes que abusaram do poder que tinham sobre os membros, especialmente mulheres.

A protagonista feminina deste livro, ‘Delilah’, passa por situações inspiradas por sobreviventes de tais grupos. Além disso, o livro é focado no conceito de *lavagem cerebral*, e como a persuasão coercitiva pode impactar na vida das vítimas.

‘Coração Sombrio’ é uma obra de ficção, e como tal, algumas situações foram ampliadas. Mas neste livro, as doutrinas, práticas, técnicas de punição (algumas vezes levadas ao extremo) e

as experiências de 'Delilah', suas irmãs, 'Salome' e 'Magdalene', e a Ordem são inspiradas em uma pesquisa acadêmica sobre Novos Movimentos Religiosos pouco ortodoxos e extremos.

Abraços,

Tillie.



GLOSSÁRIO

(Não segue a ordem alfabética e é necessária a leitura)

Para sermos fiéis ao mundo criado pela autora, achamos melhor manter alguns termos referentes ao Moto Clube no seu idioma original. Recomendamos a leitura do Glossário.



Terminologia A Ordem

A Ordem: *Novo Movimento Religioso Apocalíptico. Suas crenças são baseadas em determinados ensinamentos cristãos, acreditando piamente que o Apocalipse é iminente. Liderada pelo Profeta David (que se autodeclara como um Profeta de Deus e*

descendente do Rei David), pelos anciões e discípulos. Os membros vivem juntos em uma comuna isolada; baseada em um estilo de vida tradicional e modesto, onde a poligamia e os métodos religiosos não ortodoxos são praticados. A crença é de que o 'mundo de fora' é pecador e mau. Sem contato com os não-membros.

Comuna: *Propriedade da Ordem e controlada pelo Profeta David. Comunidade segregada. Policiada pelos discípulos e anciões e que estoca armas no caso de um ataque do mundo exterior. Homens e mulheres são mantidos em áreas separadas na comuna. As Amaldiçoadas são mantidas longe de todos os homens (à exceção dos anciões) nos seus próprios quartos privados. Terra protegida por uma cerca em um grande perímetro.*

Nova Sião: *Nova Comuna da Ordem. Criada depois que a antiga comuna foi destruída na batalha contra os Hades Hangmen.*

Anciões: *Formado por quatro homens; Gabriel, Moses, Noah e Jacob. Encarregados do dia a dia da comuna. Segundos no Comando do Profeta David. Responsáveis por educar a respeito das Amaldiçoadas.*

Conselho dos Anciões: *Compreende quatro homens: Irmão Luke, Irmão Isaiah, Irmão Micah, Irmão Judah.*

Guardas Disciplinares: *Membros masculinos da Ordem. Encarregados de proteger a propriedade da comuna e os membros da Ordem. Seguem os comandos dos anciões e do Profeta David.*

A Partilha do Senhor: *Ritual sexual entre homens e mulheres membros da Ordem. Crença de que ajuda o homem a*

ficar mais perto do Senhor. Executado em cerimônias em massa. Drogas geralmente são usadas para uma experiência transcendental. Mulheres são proibidas de sentir prazer, como punição por carregarem o pecado original de Eva, e devem participar do ato quando solicitado como parte dos seus deveres religiosos.

As Amaldiçoadas: *Mulheres/Garotas na Ordem que são naturalmente bonitas e que herdaram o pecado em si. Vivem separadas do restante da comuna, por representarem a tentação para os homens. Acredita-se que as Amaldiçoadas farão com que os homens desviem do caminho virtuoso.*

Pecado Original: *Doutrina cristã agostiniana que diz que a humanidade é nascida do pecado e tem um desejo inato de desobedecer a Deus. O Pecado Original é o resultado da desobediência de Adão e Eva perante a Deus, quando eles comeram o fruto proibido no Jardim do Éden. Nas doutrinas da Ordem (criadas pelo Profeta David), Eva é a culpada por tentar Adão com o pecado, por isso as irmãs da Ordem são vistas como sedutoras e tentadoras e devem obedecer aos homens.*

Sheol: *Palavra do Velho Testamento para indicar 'cova' ou 'sepultura' ou então 'Submundo'. Lugar dos mortos.*

Glossolalia: *Discurso incompreensível feito por crentes religiosos durante um momento de êxtase religioso.*

Diáspora: *A fuga de pessoas de suas terras natais.*



Terminologia Hades Hangmen

Hades Hangmen: *um por cento de MC Fora da Lei. Fundado em Austin, Texas, em 1969.*

Hades: *Senhor do Submundo na mitologia grega.*

Sede do Clube: *Primeiro ramo do clube. Local da fundação.*

Um Porcento: *Houve o rumor de que a Associação Americana de Motociclismo (AMA) teria afirmado que noventa e nove por cento dos motociclistas civis eram obedientes às leis. Os que não seguiam às regras da AMA se nomeavam 'um por cento' (um por cento que não seguia as leis). A maioria dos 'um por cento' pertencia a MCs Foras da Lei.*

Cut: *Colete de couro usado pelos motociclistas foras da lei. Decorado com emblemas e outras imagens com as cores do clube.*

Oficialização: *Quando um novo membro é aprovado para se tornar um membro pleno.*

Church: *Reuniões do clube compostas por membros plenos. Lideradas pelo Presidente do clube.*

Old Lady: *Mulher com status de esposa. Protegida pelo seu parceiro. Status considerado sagrado pelos membros do clube.*

Putá do Clube: *Mulher que vai aos clubes para fazer sexo com os membros dos ditos clubes.*

Cadela: *Mulher na cultura motociclista. Termo carinhoso.*

Foi/Indo para o Hades: *Gíria. Refere-se aos que estão morrendo ou mortos.*

Encontrando/Foi/Indo para o Barqueiro: *Gíria. Os que estão morrendo/mortos. Faz referência a Caronte na mitologia grega. Caronte era o barqueiro dos mortos, um daimon (espírito). Segundo a mitologia, ele transportava as almas para Hades. A taxa para cruzar os rios Styx (Estige) e Acheron (Aqueronte) para Hades era uma moeda disposta na boca ou nos olhos do morto no enterro. Aqueles que não pagavam a taxa eram deixados vagando pela margem do rio Styx por cem anos.*



A Estrutura Organizacional do Hades Hangmen

Presidente (Prez): *Líder do clube. Detentor do Martelo, que era o poder sim-bólico e absoluto que representava o Presidente. O Martelo é usado para manter a ordem na Church. A palavra do Presidente é lei no clube. Ele aceita conselhos dos membros sêniores do clube. Ninguém desafia as decisões do Presidente.*

Vice-Presidente (VP): *Segundo no comando. Executa as ordens do Presidente. Comunicador principal com as filiais do clube. Assume todas as responsabilidades e deveres do Presidente quando este não está presente.*

Capitão da Estrada: *Responsável por todos os encargos do clube. Pesquisa, planejamento e organização das corridas e*

saídas. Oficial de classificação do clube, responde apenas ao Presidente e ao VP.

Sargento de Armas: *Responsável pela segurança do clube, polícia e mantém a ordem nos eventos do mesmo. Reporta comportamentos indecorosos ao Presidente e ao VP. Responsável por manter a segurança e proteção do clube, dos membros e dos Recrutas.*

Tesoureiro: *Mantém as contas de toda a renda e gastos. Além de registrar todos os emblemas e cores do clube que são feitos e distribuídos.*

Secretário: *Responsável por criar e manter todos os registros do clube. Deve notificar os membros em caso de reuniões emergenciais.*

Recruta: *Membro probatório do MC. Participa das corridas, mas não da Church.*



PRÓLOGO

— Vamos, irmã, precisamos ir *agora!* — Mae incitou conduzindo a Maddie e a mim pela nossa comuna dizimada, enquanto os homens do seu amado iam à frente.

— Não! Falei para você que não irei! — Chorei, ainda com as pernas trôpegas pelo choque de ver os discípulos da Ordem caídos no chão, sem reagir, com as suas vestes cerimoniais e corpos destruídos por balas, seus olhares opacos me dizendo que estavam mortos.

— Lilah, por favor! — Mae implorou e puxou a minha mão. Seus olhos azuis imploravam para que eu a seguisse.

Tentei me mover, mas os gritos frenéticos e amedrontados das mulheres da Ordem enchiam meus ouvidos. Observei-as

correndo para todos os lados, sem curso, sem ter os discípulos como guias e protetores. Crianças sozinhas, de todas as idades, gritavam no meio do caos, algumas caídas no chão, chorando pelas mães que haviam sumido no meio do pânico generalizado. Meu povo estava tentando ao máximo fugir daqueles homens perversos vestidos em couro preto, que forçaram sua entrada em nossa comunidade.

Era uma carnificina.

Uma cena vinda diretamente das páginas do livro de Apocalipse.

— Lilah! — Mae gritou novamente, sua mão agora em concha sobre minha bochecha para ganhar a minha atenção. Seu rosto demonstrava preocupação para comigo, mas também determinação, enquanto ela me trazia ao presente.

— Eu... Eu não quero ir... — sussurrei e olhei para Maddie, que parecia anestesiada ao ir atrás de Mae... como um cordeiro indo para o abatedouro.

— Eu sei que você não quer ir, irmã. Mas este lugar não é seguro. Precisamos ir. *Temos* que sair daqui.

— Sair daqui? — gritei, arregalando os olhos e chacoalhei a cabeça. — Não! NÃO! Não posso sair daqui! O mal habita lá fora. Tenho que ficar aqui. Para ser salva, preciso ficar aqui! Você sabe disso. Por favor, não me negue a chance da salvação!

Afastei minha mão sobre a de Mae e comecei a andar para trás.

— Mae! Dá um jeito nas suas garotas, porra, precisamos

dar o fora! — o homem com um longo cabelo loiro, que tinha matado Irmão Noah, *meu redentor*, gritou atrás de Mae, com um ar sério e autoritário. Ele continuou me observando, seu olhar azul, intenso. Do minuto em que saí da cela, senti-me observada por ele, que continuava a fazer isso.

O amado de Mae assobiou ao lado dele e, com a mão, indicou para que o seguíssemos, mas o medo tomou conta do meu coração, e o meu instinto me fez fugir.

— Lilah! — O grito de Mae ecoou enquanto eu passava por uma multidão de irmãs aterrorizadas. Eu virava a cabeça de um lado ao outro, procurando um lugar para me esconder, e ao ver um caminho que levava para a floresta, atirei-me naquela direção.

No entanto, antes que eu pudesse dar mais do que apenas alguns passos, um corpo enorme me segurou e me levantou do chão, impedindo a minha fuga.

Gritei desesperada, mas ainda assim o forte aperto de aço ao redor da minha cintura se manteve inflexível. Eu estava aterrorizada, lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto as suas passadas começavam a ganhar velocidade.

— Por favor... Por favor, me solte! — implorei, mas uma boca se aproximou do meu ouvido, interrompendo minhas palavras. Longas mechas de cabelo loiro, que não eram minhas, roçaram na minha bochecha.

— Não. Você vem junto, doçura, então pare de tentar fugir com essa bundinha sexy. Se bem que eu poderia ficar o dia todo olhando para essa visão perfeita e nunca me cansaria. Mas a Mae

quer que você vá para o clube, então você vai para a porra do clube.

Minha respiração ficou tensa pela maneira como esse estranho loiro falou comigo. Congelei em seus braços e não me atrevi a mover-me mais, preocupada em ter o mesmo destino fatídico que os irmãos caídos no chão, caso o fizesse. Então, com extremo cuidado ao virar a cabeça, vi quem me segurava nos braços, como se eu não pesasse nada: o homem loiro de antes. Aquele que ficou me observando como se eu fosse algo que ele quisesse devorar.

O mesmo homem que, quando meus olhos encontraram os seus pela primeira vez, fez surgir um ardor no meu peito.

Aproximamo-nos de Mae e Maddie, enquanto uma me olhava com alívio, e a outra, com simpatia. O homem loiro não me soltou, puxando-me ainda mais para perto de si, até que eu estava colada em seu peito; não lutei contra ele enquanto era levada para um enorme veículo junto com minhas irmãs e outros homens que vinham logo atrás, além dele... que mantinha os olhos azuis fixos aos meus.

Um silêncio ensurdecedor reinou, e olhei para a minha casa uma última vez, até que tudo o que eu conhecia foi afastado de mim com o fechar da porta do veículo, deixando tudo na escuridão.

Lutei contra um grito, e senti Mae segurando a minha mão. Isso me deu um pouco de conforto, então, ao invés disso, fechei os olhos e comecei a entoar as minhas orações. Agarrei-me à minha fé com todas as minhas forças. Jurei ao Senhor que não me desvirtuaria do meu caminho e comecei a me balançar, para frente e

para trás, de joelhos, enquanto cimentava minha fé no Senhor, sentindo o Espírito Santo me encher de calor.

Um pouco depois, o veículo parou, as portas se abriram e Mae nos levou para uma escada que dava em um pequeno local privativo, apenas para nos deixar sozinhas novamente enquanto ia buscar comida. Eu não seria capaz de comer, o medo apertava meu estômago de tal maneira que quase me fez cair de joelhos no chão. Maddie ficou ao meu lado e observei o estranho quarto, sentindo quando sua mão deslizou contra a minha. O aperto firme mostrando que ela também estava aterrorizada.

— Você acha que estaremos a salvo aqui, Lilah? — Maddie perguntou, sua voz mal passando de um sussurro.

Caminhei até a janela, com Maddie em meu encalço, e observei a esses homens infiéis que tinham assassinado meus irmãos, rindo e bebendo no pátio. Suas vestimentas pretas e seus comportamentos ameaçadores fizeram com que um arrepio percorresse meu corpo.

— Bem, Lilah, você acha? — Maddie perguntou novamente.

Olhando em seu rosto, puxei-a para um abraço e respondi:

— Não, Maddie. Não acredito que estaremos seguras aqui. Na verdade, acho que Mae nos trouxe diretamente para o inferno.



CAPÍTULO UM

KY

Um mês depois...

Reunião da Ku Klux Klan

Austin, Texas

Mas. Que. Porra?

Agachei no chão de terra junto com meus irmãos; Styx à minha esquerda e Viking à direita, observando, com a porra da boca aberta, enquanto um bando de caipiras caminhava com seus robes brancos pela floresta da fazenda de Johnny Landry. Como se fosse algo saído de um filme, tochas acesas eram erguidas no ar ao mesmo tempo em que os idiotas da Klan se moviam em círculos, um por um, entoando “Supremacia Branca” na frente de uma

enorme cruz de madeira banhada em querosene – *a porra do perfume da Klan* – bem no centro de uma clareira.

Um cara de robe vermelho deu um passo a frente, levantando a tocha no ar.

— Johnny Landry, o Grande Mestre — Tank sussurrou a alguns metros de distância, apertando os dentes com raiva.

Landry levantou a tocha ainda mais alto e gritou:

— *Por Deus!*

Os outros membros da Klan seguiram seu gesto e gritaram:

— *Por Deus!*

— Pelo país! Pela raça! Pela Klan! Seguidores da cruz de fogo! — Landry entoou e os seguidores fizeram o mesmo.

Baixando as tochas em sincronia, os membros da Klan as jogaram na base da cruz, e em segundos, aquela coisa começou a pegar fogo, e o símbolo que fez esses filhos da puta famosos foi engolfado pelo fogo no centro de uma das colinas das terras de Johnny Landry.

O Grande Mestre finalmente estava livre e aquela porra de reunião era uma espécie de comemoração, mas eles haviam se esquecido de nos convidar!

Os Hangmen se infiltravam às escondidas por trás das árvores ao sul da colina. Precisávamos descobrir se a saída de Landry da prisão culminaria numa retaliação aos Hangmen. Styx matou alguns dos homens deles um tempo atrás quando os malditos mataram Lois e atiraram em Mae, quase a matando também. Styx acabou saindo com uma cicatriz em formato de

suástica e precisávamos saber se Landry colocaria o nosso clube como alvo por causa disso.

Os membros da Klan se afastaram das chamas, com os braços abertos, fazendo uma cruz com o corpo. Todos pararam e ficaram observando a cruz incendiada.

— Malditos cuzões — Tank xingou a alguns metros de distância, e ao me virar, vi que seus punhos estavam cerrados enquanto olhava para os seus antigos companheiros de Klan, agora reforçado com novos membros. A expressão de seu rosto mostrava todo o ódio que o estava queimando por dentro.

Bull bateu nas costas de Tank, que respirou longa e profundamente, e todos voltamos a observar aquela cena absurda.

— Caramba! — Vike disse ao meu lado. — Alguém mais está suando igual a um porco? Como esses nazistas cabeças de cone conseguem ficar tão perto daquela cruz sem derreter? — Ele puxou a gola da camiseta, mas então, distraído, olhou para AK e Flame, antes de perguntar: — Algum de vocês têm marshmallows? Com esse calor poderíamos aproveitar e comer. — O ruivo afastou o olhar e sussurrou para si mesmo: — Eu adoro marshmallows...

Flame, que enquanto encarava o exército encapuzado à frente, resfolegava como um Rottweiler raivoso, olhou para Viking e rosnoou.

Vike se afastou do irmão psicótico, com as mãos levantadas.

— Porra, cara! Só estou dizendo que poderíamos ao menos fazer algo agradável. Quem é que vai para um acampamento

com fogueira sem levar marshmallows?

— Não é a porra de um acampamento com fogueira, idiota! É o caralho da cruz incendiada da Klan! — AK o cortou, calando a boca do infeliz na mesma hora.

Balançando a minha cabeça para o idiota ruivo, vi Styx ficar cada vez mais irritado enquanto olhava na direção dos irmãos e o cutuquei para acalmá-lo.

— Soldados! Estamos aqui esta noite para celebrar nossa nova missão: proteger a nossa raça ou correr o risco de sermos destruídos! — Landry começou a andar, atraindo nossa atenção para ele e para a Klan que o observava, com os capuzes cobrindo os rostos, mas seus pés visivelmente balançando de animação enquanto o ouviam falar.

— Há uma tempestade vindo, uma guerra. Devemos permanecer vigilantes, focados em nossa missão. Estamos construindo um exército, uma força para lutar contra aqueles que querem nos destruir. Não toleraremos mais erros. Os cavaleiros Brancos do Texas se fortalecerão, estarão mais do que preparados!

Tank olhou na direção de Styx, e pude ver a expressão preocupada em seu semblante.

— Um novo inimigo está vindo, então estaremos recrutando. Temos que proteger a nossa raça! Preservar o Orgulho Branco!

— E os nossos antigos inimigos? — um pedaço de merda perguntou do círculo. — Os Hangmen mataram nossos cavaleiros, incluindo meu irmão. Eles precisam pagar com sangue!

Landry se virou e caminhou até o homem.

— O seu irmão era fraco e acabou sendo morto. Ele não foi esperto o suficiente para ganhar aquela batalha. Ele foi testado e falhou. Todos eles eram fracos. Precisamos ser melhores do que isso.

Styx cerrou os olhos.

— O Lenny morreu, caralho! Aqueles Hangmen malditos também merecem morrer! — o merdinha deixou escapar.

Landry voltou para o centro do círculo, ignorando a explosão do homem, e andou ao redor para que todos os membros o vissem.

— Temos uma *nova* missão agora, e para isso, precisamos de novos homens. Bons e fortes. Estamos servindo a um propósito maior, uma nova batalha que está vindo em nossa direção. E tudo será revelado logo mais!

Alguns minutos depois, a Klan se dispersou, deixando apenas a cruz incendiada, e foi celebrar o final da reunião na casa de Landry.

Quando a última pessoa com a vestimenta branca desapareceu, nos levantamos e Styx se virou para o Tank.

— *Você acha que eles vão nos deixar em paz?* — sinalizou e eu reproduzi a pergunta em voz alta. Tank acenou com a cabeça.

— Parece que sim. Quando o Landry dá uma ordem, todos seguem, e quem se opõe, morre. Parece que eles conseguiram algo maior, provavelmente estão se preparando para a guerra racial que eles acham que está rolando, mas que nunca virá.

— *Então isso deixa apenas...* — Styx assinalou, falando mais sobre negócios, mas eu o cortei para acabarmos logo com isso. Havia uma garrafa de uísque esperando por mim com o meu nome nela.

— Os Colombianos vão mandar mais munição na próxima semana. Temos as gangues das ruas de volta à ativa depois da tentativa dos malucos de Jesus tentarem tomar conta. Os outros MCs estão fora do nosso caminho, o Senador Collins está com os federais no pescoço e tirando o nosso da reta, e não temos nenhuma notícia de problemas com os Diablos — eu falei e dei uma piscada para o meu melhor amigo, me curvando em uma mesura.

Styx apertou a mandíbula por eu tê-lo interrompido, mas quando levantei a cabeça, assinalou:

— *Ótimo. Então terminamos.*

Bati as mãos uma na outra, dando meu sorriso premiado.

— Então vamos voltar para o complexo e começar a festa.

Coloquei o braço ao redor dos ombros de Styx, e descemos o morro em direção às nossas motos, apressados em nos afastar daquele pedaço de inferno!

Uma hora depois, estacionávamos no complexo, e o lugar já estava cheio de mulheres. Pulando da minha moto, virei para os meus irmãos.

— Vamos foder geral! Tem muito mais puta de clube hoje à noite do que eu posso aguentar. Só tenho dez dedos e um pau monstruoso, não posso satisfazer a todas!

— Pensei que você ia ao menos tentar! — AK gritou de

volta para mim, indo em direção ao clube.

Um coro de risadas ecoou e todos os irmãos entraram para escolher suas putas e tóxicos. Flame foi para o fundo da garagem, com a faca na mão, assumindo o posto de maldito cão de guarda, algo que vinha fazendo há algumas semanas.

Fui até Styx e dei um tapa em suas costas.

— Vai se juntar a nós, irmão?

Ele balançou a cabeça, fazendo com que o cabelo escuro caísse sobre o rosto.

— V-vou sair para uma c-corrída com a M-Mae.

Soltei um assobio baixinho e brincalhão.

— Porra, homem, não de novo! Fique aqui, beba, aproveite. Você não tem que sair com a sua mulher toda vez que a gente festeja.

Styx olhou para mim.

— E-ela ainda está aprendendo a c-como viver no m-mundo. É d-d-demais...

Styx estava falando sobre como Mae conhecia pouco a respeito da vida fora da comuna. Era uma merda muito louca. Ela ainda estava se adaptan-do a como as coisas funcionavam aqui do lado de fora, e o Styx a ensinava tudo com calma.

— Tudo bem — suspirei enquanto Styx tirava um cigarro do bolso da calça. De repente, uma questão me veio à cabeça. — Você está se protegendo quando transa com a Mae, não está? As coisas estão uma loucura pra nós ultimamente aqui no clube e não precisamos de mais problemas.

Styx congelou e seus olhos grudaram em mim. Entendi, ninguém falava merda da Mae e ela nunca foi um problema. O maldito era maluco por aquela mulher. Ela era estonteante, com aquele longo cabelo escuro e incríveis olhos cristalinos. Styx era obcecado por ela. Porra, ele vivia e morreria por ela. Nem a pau eu ficaria caidinho assim por uma mulher.

As palavras sábias do meu pai vieram rapidinho em minha mente: *Bocetas são boas para lamber e foder forte, mas nunca para serem adoradas.*

Levantei as mãos e me afastei.

— Ei, só estou checando se teremos pequenos Styxs pisando nos meus pés em algum futuro próximo. Ainda não estou pronto para ser tio, e com a quantidade de sexo que vocês estão fazendo, só quero ter certeza. — Styx encolheu os ombros, me ignorando, e cerrei os olhos, em suspeita. — Você não está usando proteção, não é, seu idiota?

Styx tensionou a mandíbula e disse:

— N-não. E s-se ela e-e-engravidar, ótimo. Quero ter a m-m-minha mulher de todas as maneiras. Q-q-queró que ela t-tenha o meu f-f-filho.

Minha boca se abriu em choque, e então joguei a cabeça para trás, gargalhando.

— Porra, Styx! Engravidando a mulher antes do casamento. Você tomou a princesa de uma maldita seita religiosa extremista, a colocou como *old lady* do presidente, basicamente a transformou na rainha de todas as mulheres sob o nosso teto, e

para coroar o bolo, pode acabar engravidando ela antes de colocar um anel no seu dedo.

Styx cerrou os olhos, seu rosto permaneceu estoico, o que apenas serviu para me fazer rir ainda mais.

— Homem, você ganhou o direito de usar o demônio nas suas costas. Você corrompeu completamente a mulher! Se antes ela não iria para o inferno, com certeza agora ela irá!

Styx se inclinou para frente, com o punho fechado, bem quando a porta do bar se abriu. Um segundo depois, Mae apareceu e ele se afastou, me dando um olhar irritado que dizia que eu pagaria pelo meu comentário mais tarde.

— Olá, Ky — Mae me cumprimentou, toda delicada e educada com o seu sotaque estranho, enquanto caminhava até o Styx. Ele se inclinou para segurar sua mão e a puxou para os seus braços, agarrou seu cabelo escuro e grudou a boca na dela, me mostrando o dedo do meio pelas suas costas.

O cara já era louco pela mulher mesmo antes de ela ser sequestrada pelo Rider, mas depois que a tinha recuperado, ele tinha feito dela sua propriedade, lhe deu um colete com o seu nome gravado nas costas, e não a tinha deixado sair do seu campo de visão nem por um segundo. Na verdade, eles ficavam trancados no quarto por tempo demais, e tenho certeza de que ele passava mais tempo transando com ela do que a deixando respirar.

— Bem, agora que você deixou a situação estranha pra caralho, estou vazando — eu disse sarcasticamente, me espremendo para passar entre os dois enquanto Styx gemia e

começava a empurrar Mae contra a parede.

Deixando os dois sozinhos, entrei no bar, levantando as mãos no ar enquanto *Zeppelin* tocava a todo volume no sistema de som, e o cheiro de mulher excitada encheu o meu nariz.

— Putas, abaixem as calcinhas e molhem essas bocetas. A porra do seu deus do sexo finalmente chegou!

Mulheres pairaram sobre mim como moscas pairam sobre a merda, rindo e acariciando meu pau enquanto meus irmãos levantavam suas bebidas. Fui direto para o bar, onde o recruta estava me esperando. Antes mesmo de me sentar, um copo com uísque foi colocado na minha mão.

AK e Smiler se sentaram ao meu lado, segurando algumas putas e as colocando nos seus colos. AK observou Viking aproveitando o momento com duas mulheres e riu da sua sorte. Smiler, como sempre, ficou sentado, parecendo como alguém que queria morrer.

Beauty e Tank se aproximaram. A bela e loira *old lady* do irmão era praticamente a mãezona do clube.

— Olá, querido, como você está? — ela perguntou, em seguida me dando um beijo na bochecha.

— Bem, mas ficarei melhor ainda em uma hora quando estiver vendo cinco de você por causa do uísque e estiver deitado de pernas abertas embaixo das gêmeas chupadoras.

Ela balançou a cabeça, desolada, enquanto eu e AK brindávamos com nossos copos.

— Como estão Maddie e Lilah? Elas já desceram? —

Beauty perguntou.

Balancei a cabeça e respondi:

— Não, mas bem que eu queria que a loirinha peituda descesse em mim. Estou sonhando em ter aqueles lábios rosados ao redor do meu pau, só pra saber qual é a sensação...

E maldito eu fosse se isso não era verdade. Só o pensamento da loira de joelhos quase me fazia gozar na calça. Só que ela era maluca. Uma doida-varrida religiosa que não iria me chupar tão cedo. Quer dizer, *caramba*, meu pau teria que ser um crucifixo de ouro maciço e abençoado pelo profeta, só para ela chegar perto. Mas ela, com certeza, era o Santo Graal das bocetinhas.

Mordi meu lábio inferior enquanto imaginava o seu rosto lindo pra caralho, e aqueles peitos... Ummm... Eu quase podia sentir o seu gosto na minha língua.

— Ky! — Beauty reclamou exasperada, fazendo com que eu saísse das minhas fantasias. — Você não pode responder uma maldita pergunta sem toda essa merda de sexo?! Você é nojento!

— Se acalme, mulher! *Não*, elas ainda não desceram do apartamento.

Elas ainda estão escondidas, observando tudo da janela e pensando que somos homens do Diabo esperando para arrastar as suas bundinhas religiosas para o inferno.

— E elas estariam certas. — AK riu.

Beauty suspirou e olhou na direção da porta que levava ao apartamento de Styx.

— Pobrezinhas. Vocês conseguem imaginar o que é ser afastada de tudo o que conhece e ser jogada aqui, dentre todos os lugares? Elas devem estar tão assustadas.

Dei de ombros.

— Mae conseguiu se acostumar e ela estava sozinha. Elas só precisam crescer um pouco.

Beauty entrecerrou os olhos e franziu a boca.

— Mae *escolheu* sair daquela maldita seita. Ela *quis* sair. Aquelas duas garotas foram abusadas a vida toda, mas *nunca* quiseram sair. E então vo-cês chegaram, atirando para todos os lados, matando o homem que elas acreditavam ser como um deus, as levaram à força, jogaram as pobres em uma van, e você espera que elas se acostumem? — Beauty estava irritada.

— Aquelas duas nunca vão entender a nossa vida. Elas não foram feitas para viver como foras da lei. A pergunta é: o que vai acontecer com as duas, caso elas nos deixem? Para onde irão? O que farão?

Ninguém disse nada depois disso. Se as irmãs fossem embora, Mae ficaria despedaçada, e o Styx não deixaria isso acontecer por nada neste mundo. Por ora, quer elas se mantivessem escondidas ou não, as duas ficariam aqui. Não havia nem o que questionar. E eu não estava reclamando. Se isso significasse continuar vendo a mulher mais gostosa que já vi na vida, tudo bem para mim... e também para o meu pau de vinte e cinco centímetros.

O som de risadas agudas chegou até nós, e quando olhei

por trás de Tank e Beauty, vi Tiff e Jules, minhas putas usuais e as famosas gêmeas chupadoras, se aproximando rapidamente. Quando digo que essas duas faziam tudo juntas, quero dizer tudo. Agora, me coloque no meio dessa equação e, bem... isso resulta em ótimos momentos.

— Ky, baby... — Tiff disse com um sorriso.

Beauty suspirou, exasperada, revirou os olhos e bateu no peito de seu homem.

— Essa é a nossa deixa, amor.

Tank despediu-se com um aceno de mão, enquanto AK e Smiler saíram para curtir a festa na área da mesa de bilhar. Levantando as mãos, puxei as duas putas loiras para o meu peito e gemi quando a mão de Jules foi imediatamente para o zíper, roçando minha ereção.

— Que tal um pouco de diversão? Estamos muito excitadas... — Tiff sussurrou no meu ouvido.

Pegando sua mão, a coloquei sobre a de Jules, e sussurrei:

— Será que esses vinte e cinco centímetros falam por si só?

A puta lambeu os lábios vermelhos e começou a me empurrar da bancada do bar em direção ao corredor que levava ao meu quarto. Em dez minutos, eu estava deitado de costas, com as pernas abertas, com Tiff cavalgando meu pau enquanto Jules cavalgava meu rosto.

Caralho, eu amava a minha vida!



CAPÍTULO DOIS

LILAH

— Maddie! Não aguento mais! Essa... essa... *música!* Só pode ser coisa do Diabo. Do *Diabo!* Você já ouviu as letras? Elas são puro pecado, vis, hedonistas! E os meus ouvidos! Eles sangram por causa do volume dessa coisa!

Voltei minha atenção para uma Maddie silenciosa e pensativa, que rodeando as pernas com os braços, enquanto eu andava de um lado ao outro pelo chão de madeira.

— Onde está Mae? Preciso falar com ela sobre isso!

Maddie suspirou, exasperada, e continuou olhando pela única janela do nosso pequeno apartamento – aquele de onde nunca saíamos a não ser para as nossas preces diárias no rio,

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Coração Sombrio (Hades Hangmen Livro 2...)" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).